

V - AS CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DO SISTEMA *Ics.*

A distinção que estabelecemos entre os dois sistemas psíquicos ganha novo significado quando observamos que os processos em um dos sistemas, o *Ics.*, apresentam características que não tornamos a encontrar no sistema imediatamente acima dele.

O núcleo do *Ics.* consiste em representantes instintuais que procuram descarregar sua catexia; isto é, consiste em impulsos carregados de desejo. Esses impulsos instintuais são coordenados entre si, existem lado a lado sem se influenciarem mutuamente, e estão isentos de contradição mútua. Quando dois impulsos carregados de desejo, cujas finalidades são aparentemente incompatíveis, se tornam simultaneamente ativos, um dos impulsos não reduz ou cancela o outro, mas os dois se combinam para formar uma finalidade intermediária, um meio-termo.

Não há nesse sistema lugar para negação, dúvida ou quaisquer graus de certeza: tudo isso só é introduzido pelo trabalho da censura entre o *Ics.* e o *Pcs.* A negação é um substituto, em grau mais elevado, da repressão. No *Ics.* só existem conteúdos catexizados com maior ou menor força.

As intensidades catexiais [no *Ics.*] são muito mais móveis. Pelo processo de deslocamento uma idéia pode ceder a outra toda a sua quota de catexia; pelo processo de *condensação* pode apropriar-se de toda a catexia de várias outras idéias. Propus que esses dois processos fossem considerados como marcos distintivos do assim denominado *processo psíquico primário*. No sistema *Pcs.* o *processo secundário* é dominante. Quando se permite que um processo primário siga seu curso em conexão com elementos que pertencem ao sistema *Pcs.*, ele parece 'cômico' e provoca o riso.

Os processos do sistema *Ics.* são *intemporais*; isto é, não são ordenados temporalmente, não se alteram com a passagem do tempo; não têm absolutamente qualquer referência ao tempo. A referência ao tempo vincula-se, mais uma vez, ao trabalho do sistema *Cs.*

Do mesmo modo os processos *Ics.* dispensam pouca atenção à *realidade*. Estão sujeitos ao princípio do prazer; seu destino depende apenas do grau de sua força e do atendimento às exigências da regulação prazer-desprazer.

Resumindo: a *isenção de contradição mútua*, o *processo primário (mobilidade das catexias)*, a *intemporalidade* e a *substituição da realidade externa pela psíquica* - tais são as características que podemos esperar encontrar nos processos pertencentes ao sistema *Ics.*

Os processos inconscientes se tornam cognoscíveis por nós sob as condições de sonho e neurose - vale dizer, quando os processos do sistema *Pcs.*, mais elevado, são levados de volta a uma fase anterior, a um nível mais baixo (pela regressão). Por si só não são percebidos; na realidade, são até mesmo incapazes de conduzir sua existência, pois o sistema *Ics.* se acha muito prematuramente sobrecarregado pelo *Pcs.* que ganhou acesso à consciência e à motilidade. A descarga do sistema *Ics.* passa a inervação somática, que leva ao desenvolvimento do feto; mas mesmo esse caminho da descarga é, conforme já vimos [ver em [1] e segs.],

contestado pelo *Pcs.* Por si só, o sistema *Ics.* não seria capaz, em condições normais, de provocar quaisquer atos musculares adequados, à exceção dos já organizados como reflexos.

Só poderíamos apreciar a importância total das características do sistema *Ics.* acima descritas contrastando-as e comparando-as com as do sistema *Pcs.* Mas isso nos levaria para tão longe, que proponho que paremos mais uma vez e só empreendamos a comparação dos dois quando pudermos fazê-lo em relação com nossa apreciação do sistema mais elevado. Apenas os pontos mais prementes serão mencionados nessa fase.

Os processos do sistema *Pcs.* exibem - não importando se já são conscientes ou somente capazes de se tornarem conscientes - uma inibição da tendência de idéias catexizadas à descarga. Quando um processo passa de uma idéia para outra, a primeira idéia conserva uma parte de sua catexia e apenas uma pequena parcela é submetida a deslocamento. Os deslocamentos e as condensações, tais como ocorrem no processo primário, são excluídos ou bastante restringidos. Essa circunstância levou Breuer a presumir a existência de dois estados diferentes de energia catexial na vida mental: um em que a energia se acha tonicamente 'vinculada' e outro no qual é livremente móvel e pressiona no sentido da descarga. Em minha opinião, essa distinção representa a compreensão interna (*insight*) mais profunda que alcançamos até agora a respeito da natureza da energia nervosa, e não vejo como podemos evitar fazê-la. Uma apresentação metapsicológica exigiria com a máxima urgência um exame ulterior desse ponto, embora, talvez, isso fosse ainda um empreendimento muito ousado.

Além disso, cabe ao sistema *Pcs.* efetuar a comunicação possível entre os diferentes conteúdos ideacionais de modo que possam influenciar uns aos outros, a fim de dar-lhes uma ordem no tempo e estabelecer uma censura ou várias censuras; também o 'teste da realidade', bem como o princípio de realidade, se encontram em seu domínio. A lembrança consciente, outrossim, parece depender inteiramente do *Pcs.* Isso deve ser claramente distinguido dos traços de memória nos quais se fixam as experiências do *Ics.*, correspondendo provavelmente a um registro especial como o que propusemos (e depois rejeitamos) para explicar a relação entre as idéias conscientes e as inconscientes [ver em [1] e segs.]. Nesse sentido, também, encontramos meios para pôr termo a nossas oscilações quanto à designação do sistema mais elevado - sobre o qual até agora nos referimos de maneira indiferente, às vezes como *Pcs.*, às vezes como *Cs.*

A essa altura, também não será fora de propósito fazer uma advertência contra qualquer generalização apressada a respeito do que trouxemos à luz no tocante à distribuição das várias funções mentais entre os dois sistemas. Estamos descrevendo o estado de coisas tal como aparece no ser humano adulto, no qual o sistema *Ics.* só atua, rigorosamente falando, como uma fase preliminar da organização mais elevada. Qual é o conteúdo e quais são as ligações desse sistema durante o desenvolvimento do indivíduo, e, ainda, qual a importância que possui nos animais - são questões sobre as quais não se pode deduzir qualquer conclusão a partir de nossa descrição: devem ser investigadas independentemente. Além disso, devemos estar preparados para encontrar nos seres humanos possíveis condições patológicas sob as quais os dois sistemas alteram, ou mesmo permutam, tanto seu conteúdo como suas características.